

## O III Simpósio Internacional de Câncer Hepato-biliar no INCA e a criação do Capítulo Brasileiro da International Hepatopancreatobiliary Association (CB-IHPBA)

Mauro Monteiro Correia

*Cirurgião da Seção de Cirurgia Abdômino-Pélvica do INCA e Coordenador do Grupo de Fígado. Mestre e Doutor em Cirurgia pela UFRJ e Titular de Clínica Cirúrgica da UNIGRANRIO.*

Nos dias 22 e 23 de novembro de 2001, o Grupo de Fígado da Seção de Cirurgia Abdômino-Pélvica do Hospital do Câncer I do Instituto Nacional de Câncer realizou o III Simpósio Internacional de Câncer Hepato-biliar, tendo como convidado especial o Professor Henri Bismuth, do *Centre Hepatobiliaire* de Paris.

Dos 622 trabalhos apresentados no último Congresso Brasileiro de Cirurgia, 41% foram sobre doenças hepato-bilio-pancreáticas, 25% dos quais relativos a câncer. Estes dados, *de per se*, mostram a relevância do tema.

O evento reuniu cerca de 100 médicos especialistas e interessados no tema, sendo 40% do INCA, 30% de outros hospitais do Rio de Janeiro e 30% de outros estados brasileiros, e estrangeiros. Diversas escolas de medicina estiveram representadas: da UFRJ, da UFMG, da UFRGS, da UFGO, da UERJ, da Unicamp, da UnigranRio, a Escola Paulista de Medicina/Unifesp, da USP de Ribeirão Preto e Faculdade de Medicina de Santo Amaro. Além de vários grupos de transplante hepático, hospitais oncológicos brasileiros também se fizeram representar: o AC Camargo/SP, o Mário Kröeff/RJ, o Aristides Maltez/BA, o Santa Rita-Santa Casa da Misericórdia de Porto Alegre/RS, o Centro de Pesquisa Oncológica/SC e Araújo Jorge/GO.

A dinâmica do encontro foi de palestras sobre o tratamento cirúrgico e a quimioterapia dos principais tipos de câncer hepato-biliar, e o papel do transplante hepático no tratamento do câncer do fígado, alternadas com a exibição de vídeos de cirurgias realizadas pelo Prof. Bismuth e discussão de casos clínicos apresentados pela platéia.

Um outro ponto alto do encontro ocorreu durante o segundo dia, com a assembléia de fundação do Capítulo Brasileiro da *International Hepatopancreatobiliary Association* (IHPBA) que se originou da fusão das duas principais sociedades mundiais na área da cirurgia hepato-bilio-pancreática: a Associação Internacional Hepato-bilio-pancreática e a Associação Mundial de Cirurgia Hepato-pancreato-biliar. A IHPBA, pouco conhecida no Brasil, já contava com nomes reconhecidos entre seus membros, como os médicos Luiz Carneiro D'Albuquerque, Antonio Nocchi Kalil, Alexandre Prado de Resende, Raul Cutait, Henrique Walter Pinotti, Marcel Machado, Luiz Sérgio Leonardi, Luiz Pereira Lima, Paulo Chap Chap, Eduardo Carone e Paulo Herman dentre vários outros de igual importância para a cirurgia hepatobiliopancreática nacional. Culminando um processo de um ano de preparação, que constou de vários contatos com a diretoria da IHPBA e reuniões preparatórias em outros estados federativos, fez-se uma convocação

escrita a todos os membros constantes da lista fornecida pela IHPBA e, às 15:00h do dia 23 de novembro de 2000, aprovou-se o Estatuto do Capítulo Brasileiro da IHPBA, elegendo sua primeira diretoria nos moldes da IHPBA, do qual sou o primeiro presidente. Também criou-se um Comitê de Residência Médica do Capítulo, presidido e gerenciado por residentes, visando tratar de questões de interesse no treinamento em cirurgia hepato-biliar. Os próximos passos são a homologação do capítulo pela IHPBA e o registro da entidade, em cartório. O Capítulo Brasileiro da IHPBA é uma entidade legalmente distinta da IHPBA e ambas têm filiações e anuidades distintas. Todos os presentes que preencheram a ficha de filiação e assinaram o livro de ata tornaram-se membros fundadores.

A importância do encontro e o impacto da criação desse Capítulo serão percebidos com o tempo. Seu objetivo maior é congregar os especialistas na área e criar os embriões de futuros grupos cooperativos nacionais na cirurgia hepato-bilio-pancreática (CHBP). Os objetivos do Capítulo são: promover o estudo das doenças do fígado, pâncreas, vesícula e vias biliares; encorajar o intercâmbio de conhecimento clínico e experimental entre os cirurgiões e cientistas das disciplinas relacionadas; promover a amizade entre os médicos envolvidos com as disciplinas hepáticas, pancreáticas e biliares; discutir e propor padrões éticos; desenvolver ações normativas, educativas e de desenvolvimento de carreira nas áreas da CHBP; divulgar no Brasil as ações e atividades da IHPBA; promover seus filiados junto a essa Associação.

Este foi o ápice de um trabalho que se iniciou no meio de 1997, através do Grupo de Fígado da Seção de Cirurgia Abdômino-Pélvica do Hospital de Câncer I do Instituto Nacional de Câncer, com a concepção de um projeto para o desenvolvimento da

cirurgia hepática no INCA, que incluiu o treinamento de profissionais, aquisição de novas tecnologias e intercâmbio científico de alto nível com os professores Leslie Blumgart, Angel de La Calle e Henri Bismuth, este último presidente de honra do CB-IHPBA.

Os frutos deste projeto têm-se materializado no aumento em 300% (2,9 para 29 casos/ano) dos casos ressecados em comparação com os anos anteriores (1996 a 2000 *versus* 1955 a 1995); sobrevida de 32% em 5 anos para os casos de ressecção de metástases hepáticas de câncer colo-retal, semelhante à estatística média mundial, e de 75% em 5 anos para a ressecção do hepatoblastoma; apresentação de 17 trabalhos sobre câncer hepato-biliar no XXIV Congresso Brasileiro de Cirurgia, em 2000; edição de um livro sobre câncer hepato-biliar com colaboradores nacionais e expoentes dos Estados Unidos, Europa e Ásia; realização de dois cursos de ultra-sonografia e intervenção para o cirurgião; início da crioterapia hepática na América do Sul; início de desenvolvimento de duas teses de mestrado e de um trabalho epidemiológico em cooperação com a Escola Nacional de Saúde Pública; a promessa do Cônsul Adjunto da França Sr. Raimond Julia de viabilizar economicamente um intercâmbio técnico-científico das entidades filiadas ao CB-IHPBA com o Centre Hepatobiliaire de Paris; e o convite por parte do Secretário Geral da IHPBA para que eu faça parte do comitê mundial de filiação dessa Associação, representando o Brasil.

Contudo, o trabalho apenas começa e o caminho a ser percorrido é longo. Precisamos ter uma visão clara das perguntas a serem respondidas e superar os obstáculos para respondê-las. Com persistência e garantia de renovação, estaremos cada vez mais perto dos nossos objetivos.